

NOVEMBRO NEGRO: CORRA PRO ABRAÇO PROMOVE OFICINA DE GRAFFITI E APRESENTAÇÃO DE RAP EM VITÓRIA DA CONQUISTA



Pags. 14 e 15



Terapia de quatro patas: o papel de cães no tratamento de pacientes

Pag. 09

Semana do Doador celebra o aniversário de 35 anos da Fundação Hemoba

Pag. 08



Mineradora tem atividades suspensas em Tremedal por danos ao meio ambiente

Pag. 11

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação "jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

Ticiane Chê Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com
Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com
Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielaacostamatias@hotmail.com
Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br
Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Agronegócio Baiano

CACAU, CAFÉ E PRODUTOS FLORESTAIS BATEM RECORDE DE EXPORTAÇÕES EM OUTUBRO



FOTO: DIVULGAÇÃO

SEAGRI - SEAGRI.BA.GOV.BR

A Secretária da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia

(Seagri) informa que as exportações do agronegócio baiano atingiram um novo recorde em outubro de 2024, totalizando US\$ 745 milhões. Esse valor representa um crescimento de 14,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram comercializados US\$ 635 milhões, e é o maior da série para o mês, de acordo com dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O complexo do cacau e seus derivados foi um dos destaques. Em outubro de 2023, o valor exportado foi de 19,8 milhões de dólares. Já no mesmo período deste ano, as exportações desse setor atingiram US\$ 48,1 milhões, representando um aumento significativo, puxado pela alta nas cotações da amêndoa em todo o mundo.

Pelo mesmo motivo, o café também contribuiu para esse salto nas exportações. Em outubro de 2023, a Bahia exportou US\$ 15,4 milhões em café. Já no mesmo período deste ano, o valor quase dobrou, chegando a US\$ 29,3 milhões de dólares.

Outros produtos como fibras, produtos têxteis e o complexo soja também contribuíram para o bom desempenho das exportações. No setor de produtos florestais, a exemplo da celulose, as exportações saltaram de US\$ 101,9 milhões em outubro de 2023 para US\$ 155 milhões em outubro de 2024.

O secretário da Agricultura da Bahia, Wallison Tum, destaca que "os resultados alcançados em outubro demonstram a força e o potencial do agronegócio baiano". A diversificação da nossa pauta exportadora, com destaque para o cacau e o café, mostra a robustez do setor. A Secretaria continuará trabalhando para fortalecer o agronegócio, incentivando a inovação e a sustentabilidade, e consolidando a Bahia como um dos principais polos agrícolas do Brasil."

O agro baiano exporta seus produtos para mais de cem destinos, como China, Europa e Estados Unidos. Nesse cenário, a Bahia se consolida como líder nas exportações agrícolas do Nordeste, com um portfólio diversificado e de alta qualidade.

Js.

TESTEMUNHO
UM FLAGRANTE
DE NOTÍCIA?

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

(77) 99872-5389

Educação

2 ENADE AVALIA 22 CURSOS DE LICENCIATURA DA UESB

ASCOM UESB - WWW.UESB.BR

No próximo dia 24 de novembro, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aplicará a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2024. Nesta edição, o foco será nos cursos de licenciatura, aqueles destinados à formação de professores, e contemplará 17 áreas do conhecimento.

Na Uesb, 22 graduações serão avaliadas, abrangendo cerca de 600 estudantes concluintes. Em Itapetinga, participam as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química. Em Jequié, serão avaliados os cursos de Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Teatro. Já em Vitória da Conquista, a lista contempla Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Modernas, Letras Vernáculas, Matemática e Pedagogia.

Para os concluintes dos cursos que estão sendo avaliados no ano do Enade, a participação é obrigatória, influenciando na regularidade do aluno em seu histórico escolar e, conseqüentemente, em sua conclusão. A consulta do local de prova e do cartão de confirmação já estão disponíveis no site do Inep.

Novidade – A partir de 2025, o ciclo avaliativo dos cursos de licenciatura deixa de ser de três em três anos e passa a ser anual. Além disso, os concluintes desses cursos de formação de professor realizarão a prova teórica, no formato que será aplicado neste domingo, 24, bem como uma avaliação prática.

O objetivo é aprimorar o processo avaliativo, contribuindo para uma melhoria na formação docente. “Estamos na expectativa de que, de fato, essa avaliação externa possa contribuir para que a Universidade e, em particular, os cursos de licenciatura possam pensar os seus currículos e fazer uma autoavaliação e um replanejamento a partir dos dados fornecidos pelo Inep”, avalia a professora Flávia Caires, gerente acadêmica da Uesb.

enade 2024
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FOTO: DIVULGAÇÃO

Economia

3 TAXA DE DESEMPREGO NA BAHIA RECUA 1,4 PONTO PERCENTUAL

AGÊNCIA BRASIL - WWW.AGENCIABRASIL.EBC.COM.BR

A taxa de desocupação, também chamada de taxa de desemprego, caiu em sete unidades da federação no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior. Nas outras 20, a taxa manteve-se estável, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (22) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A maior queda foi observada na Bahia, onde a taxa recuou 1,4 ponto percentual, passando de 11,1% no segundo trimestre para 9,7% no terceiro trimestre. Os outros seis locais com queda foram Rondônia (-1,2 ponto percentual, ao passar de 3,3% para 2,1%), Rio de Janeiro (-1,1 ponto percentual, ao passar de 9,6% para 8,5%), Mato Grosso (-1 ponto percentual, ao passar de 3,3% para 2,3%), Pernambuco (-1 ponto percentual, ao passar de 11,5% para 10,5%), Rio Grande do Sul (-0,8 ponto percentual, ao passar de 5,9% para 5,1%) e Santa Catarina (-0,4 ponto percentual, ao passar de 3,2% para 2,8%).

Apesar da queda, Pernambuco continua sendo o estado com maior taxa de desemprego. Rondônia apresentou a menor taxa. A taxa de desemprego nacional, divulgada no fim de outubro, recuou para 6,4% no terceiro trimestre, inferior ao observado no segundo trimestre deste ano (6,9%) e no terceiro trimestre de 2023 (7,7%).

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, a taxa de desemprego recuou em 13 unidades da federação, com destaque para o Amapá (com queda de 4,3 pontos percentuais, ao passar de 12,6% para 8,3%), Bahia (-3,6 pontos percentuais, ao passar de 13,3% para 9,7%) e Pernambuco (-2,7 pontos percentuais, ao passar de 13,2% para 10,5%).

As outras 14 unidades da federação apresentaram estabilidade da taxa na comparação com o terceiro trimestre de 2023.

A taxa de informalidade do mercado de trabalho, ou seja, o percentual de trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, subiu apenas em dois estados, na comparação com o segundo trimestre deste ano: Bahia (2,3 pontos percentuais, atingindo 51,7%) e Mato Grosso (1,7 ponto percentual, alcançando 35,3%). Nas demais unidades da federação, manteve-se estável.

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, também houve alta em apenas dois locais: Roraima (3,6 pontos percentuais, atingindo 47,8%) e Rio Grande do Sul (1,4 ponto percentual, chegando a 32,9%). Nenhuma unidade da federação apresentou alta.



FOTO: FRAVILCY DOS SAUS/REPO/AGÊNCIA BRASIL



FOTO: DNUU.GAÇO

ANNA RÚBIA PIRÔPO VIEIRA DA COSTA DESTACA, AINDA, QUE OS PAIS DEVEM ESTAR ATENTOS AOS COMPORTAMENTOS DOS FILHOS

DEIWERSON DAMASCENO DOS SANTOS
deiwerson.santos@cogna.com.br

De acordo com um estudo feito em 2024 pelo portal Electronics Hub, o Brasil é o segundo colocado entre os países com pessoas que passam mais tempo acordados em frente a uma tela. Os brasileiros ficam em média 9 horas e 13 minutos por dia conectados.

A imersão excessiva é uma preocupação, pois pode trazer sérios riscos à saúde mental desses usuários, é o que explica a neuropsicóloga Anna Rúbia Pirôpo Vieira da Costa, coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Unime Anhanguera. Segundo a especialista, a tecnologia faz parte do atual contexto social, ter uma tela em mãos, celular, ou acessar um computador, é inerente à vida cotidiana das pessoas, mas é preciso ter cautela.

“O uso de forma imprudente e excessiva, sobretudo de celulares, tem gerado grandes impactos à saúde mental e os números são alarmantes, principalmente quando falamos do público jovem (pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos)”, alerta.

Entre os principais problemas, Anna aponta para ansiedade e depressão; problemas de concentração; síndrome do “pescoço de texto”, posição inadequada ao olhar para o celular pode causar dores no pescoço e na coluna; insônia; e impactos sociais, como redução de interações presenciais,

SAÚDE

entre outros.

A neuropsicóloga explica, que as redes sociais, por exemplo, implicam em uma ampla discussão na Psicologia, principalmente quando se fala sobre "Identidade", isto é, quando o indivíduo inicia a elaboração de respostas para responder a seguinte pergunta: "Quem sou eu?".

"A partir desse cenário, percebemos a ascendência do número de casos e compartilhamentos sobre a intensa cobrança diante dos padrões perfeitos de autoimagem, autoexpressão, contexto social e profissional, assim como comportamentos. Esses fatores estão amplamente associados aos elevados níveis de ansiedade, depressão, entre outras patologias", alerta.

Quanto aos cuidados que os pais devem ter sobre o uso de celulares por parte dos filhos, Anna Rúbia afirma que a justificativa deve-se ao fato de que criança é exposta a uma gama de informações de forma desenfreada e muitas vezes não compatível com a sua idade, o que pode impactar na sua autoestima, além de possíveis riscos de exposição, por exemplo.

"A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que não haja exposição a telas para crianças menores de dois anos. Além disso, a criança na primeira fase da infância está em um período de grande neuroplasticidade, em que a quantidade e qualidade do estímulo são fundamentais para o desenvolvimento das suas funções cognitivas. Os pais precisam estar alertas, pois esse contexto é prejudicial a partir do momento em que o uso vira uma prioridade e um excesso. Agir de forma preventiva é muito mais eficaz do que o manejo e a correção de uma questão e/ou problema já instaurado", enfatiza Anna.

Isso acontece quando a pessoa se priva de contato físico com as pessoas (não sai com amigos, evita momentos em família), não realiza atividades que antes realizava, dificuldade para começar e/ou finalizar uma atividade, uso das redes sociais de forma indevida (por exemplo: no trânsito, enquanto dirige). Diante desses aspectos o uso adequado precisa ser retomado e buscar uma orientação profissional é uma alternativa", ressalta

Anna Rúbia Pirôpo Vieira da Costa dá 6 dicas para o uso adequado do celular. Confira:

.Estabeleça um tempo de acesso (horários de uso). No próprio celular consta uma ferramenta de controle do período do uso diário. Importante acessar;

.Desative as notificações e/ou lembretes;

.Se conheça! Fique atento aos sinais de alerta emitidos pelo seu corpo e pelas pessoas próximas a você;

.Crie áreas sem celular. Mantenha o celular fora de alcance em momentos importantes, como refeições ou reuniões;

.Invista em hobbies offline. Pratique esportes, leitura, entre outros para preencher o tempo de forma saudável;

.Pergunte-se frequentemente: "Eu realmente preciso usar o celular agora?".

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

COMO DEIXAR DE SOFRER AO SE EXERCITAR DURANTE O CICLO MENSTRUAL

"Cycle syncing", termo em inglês para quem adapta rotina diária ao período de menstruação, pode ajudar a se manter em atividade ao longo do mês



crédito: ENVIAD

CENTRAL PRESS
centralpress@centralpress.com.br

Em 2014, a nutricionista Alisa Vitti introduziu, em seu livro "Woman code", o termo "cycle syncing" — algo como sincronização de ciclo, em tradução livre. Desde então, pessoas que menstruam em todo o mundo puderam passar a desenhar seus dias, ao longo do mês, em torno do que está acontecendo em seu ciclo menstrual. Essa ideia vale para a alimentação, as relações sociais, o trabalho — e os exercícios, também.

Cólicas, mau-humor, mal-estar e outros sintomas que podem ser vivenciados durante o ciclo menstrual costumam atrapalhar muito a rotina de quem os experimenta. E não é pouca gente. De acordo com dados da Clínica Mayo, um dos mais importantes grupos de pesquisa do mundo, três em cada quatro pessoas que menstruam relatam algum desses sintomas. São mais de 150 deles, descritos ao redor de todo o mundo.

Mas nem tudo precisa ser sofrimento. Com a ajuda da tecnologia, já é possível identificar as fases do ciclo menstrual ao longo do mês e, com isso, adaptar as atividades diárias, respeitando essas fases. Assim, lidar com sintomas como a fadiga, as cólicas ou as alterações de humor podem ser mais simples. O mesmo vale para as atividades físicas. De acordo com a profissional de educação física e instrutora da academia UPX Sports, Rafaela Verona, "a prática de exercícios ajuda a aliviar as dores causadas pelo ciclo menstrual, graças à vasodilatação. Durante esse período, os exercícios aeróbicos são os que mais ajudam a amenizar as dores".

SAÚDE

Sincronizando os exercícios

Além das atividades físicas, outros fatores também podem influenciar no bem-estar conforme os níveis de hormônios sobem e descem durante o mês. Uma alimentação balanceada — e pensada para acompanhar essas mudanças — e uma rotina de sono adequada fazem a diferença para que você se sinta melhor mesmo nos piores dias do ciclo. Na prática, é preciso entender o que acontece com o corpo em cada uma das quatro fases do ciclo e organizar a rotina de acordo com essas alterações. Atualmente, alguns aplicativos — como o Clue e o Flo — ajudam a saber em qual das fases você está.

O ciclo menstrual se divide em três fases: folicular, ovulatória e lútea. Cada uma delas tem flutuações hormonais características. A fase folicular dura mais ou menos até o 14º dia. É nela que a pessoa menstrua. Nos cinco primeiros dias, hormônios como a progesterona e o estrogênio estão baixos, o que causa cansaço. “Nesses dias é comum sentir vontade de faltar aos treinos, mas não pode desanimar. A indicação é realizar atividades mais leves, pois o desempenho provavelmente não será dos melhores, então o treino não deve ser muito intenso”, recomenda Rafaela. Em seguida, o corpo começa a produzir estrogênio, enquanto se prepara para a ovulação. Esses dois momentos muitas vezes se sobrepõem um pouco, de modo que você pode ter sensações de cansaço ou energia seguidas, como em uma montanha-russa. “Tente aproveitar os momentos de disposição para focar em modalidades que exigem maior velocidade e resistência aeróbica, como a corrida, ou em treinos de força, como a musculação”, diz a especialista.

Logo depois da fase folicular vem a fase ovulatória, quando há um aumento rápido do hormônio luteinizante. É ele o responsável por estimular a liberação do óvulo e também por trazer mais disposição para realizar todo tipo de tarefa. Dessa forma, esse é o momento perfeito para trabalhar com pesos, lutas em geral e exercícios de treinamento muscular. “Treinos de alta intensidade são melhor aproveitados quanto mais disposto você se sente. A tendência é de um ótimo desempenho nesse período, por isso os treinos podem ser mais fortes, como aulas de luta ou uma malhação mais pesada, por exemplo”, pontua Rafaela. Para completar, consumir proteínas e reforçar a hidratação também são medidas fundamentais. O ponto negativo é que essa fase é bem curta, durando entre 16 e 32 horas, em média.

Por fim, começa a fase lútea, que se estende do 15º ao 28º dia. O folículo que se rompeu forma o corpo lúteo, um tipo de tecido que produz estrogênio e progesterona. Assim, nos primeiros dias dessa fase você pode continuar tendo um pico de energia, mas, conforme os dias passam, essa sensação deve ir arrefecendo. “Para acompanhar as mudanças desse período, atividades como natação, pilates ou hidroginástica são mais recomendadas. A alimentação também pode seguir esse mesmo ritmo mais leve, com muitas saladas, frutas, sucos e chás”, explica o coordenador do curso de Educação Física da Universidade Positivo (UP), Zair Cândido.

Nesse período, há uma queda substancial de progesterona, o que reduz o desempenho e aumenta a fadiga. Rafaela destaca que dor nos seios, irritabilidade, dor de cabeça, retenção de líquido e prisão de ventre são sintomas comuns nessa fase. No entanto, é importante manter a disciplina nos treinos, optando por atividades mais tranquilas. “Não deixe de treinar, até porque o exercício ajuda a pessoa a se sentir melhor nesses dias. As mulheres passam por isso todo mês, então o mais importante é manter a regularidade e respeitar o próprio corpo”, finaliza.

UM CONSULTÓRIO DE
**ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO**
para chamar de seu!

Atendimento de
Segunda a Sexta

Confira nossos
horários

**HORÁRIOS DE
Atendimento**

- Segundas-Feiras MANHÃ
- Terças-Feiras MANHÃ
- Quartas-Feiras TARDE
- Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

Semana do Doador celebra o aniversário de 35 anos da Fundação Hemoba



FOTOS: THUANE MARIAGOVBA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - SECRETARIA DA SAÚDE DA BAHIA
jornalismo@saude.ba.gov.br

Com o tema “Cada doação, uma nova história”, a Semana do Doador, que acontece de 25 a 30 de novembro, celebra o aniversário de 35 anos da Fundação Hemoba. Neste ano, o cantor Tatau, ex-vocalista da banda Araketu, será o embaixador da campanha, que terá em sua programação, nas unidades da capital e no interior, apresentações musicais, distribuição de brindes, estandes de maquiagem e artesanato. A Semana Nacional do Doador acontece em todos os hemocentros do país, em comemoração ao Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, 25 de novembro. A data tem o objetivo de homenagear e agradecer aos doadores voluntários, além de conscientizar a população sobre a importância do ato de doar sangue.

Segundo o Ministério da Saúde, 1,8% da população do Brasil doa sangue de forma regular, número que fica um pouco abaixo dos 2% ideais definidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), mas bem atrás dos 3% a 5% registrados em países da Europa. As doações constantes são essenciais para atendimento de emergência, pessoas com doenças hematológicas variadas e câncer e para aquelas que se submetem a cirurgias eletivas de grande porte. “Não existe outra maneira de se conseguir os hemocomponentes e os hemoderivados para o tratamento dos pacientes senão através da doação de sangue. A Hemoba é a intermediária entre o doador e o paciente. Sem o doador, a Hemoba perde a razão de ser. Por isso que na Semana do Doador temos a satisfação de homenagear e agradecer aos doadores de sangue”, declara Luiz Catto, diretor geral da Fundação.

Aniversário da Hemoba – Neste ano, a Hemoba completou 35 anos de fundação. Criada em 26 de julho de 1989, ainda nas dependências do Hospital Roberto Santos, em Salvador, com o objetivo de exercer as atividades de hematologia e hemoterapia em todo o Estado da Bahia, inclusive o desenvolvimento do ensino e pesquisa, diretamente ou mediante convênios ou contratos com entidades públicas e particulares sem fins lucrativos. Em 15 de março 1993, com a construção do Hemocentro Coordenador, a Hemoba ganhou uma nova sede na capital baiana. Desde então, com a política de regionalização da Secretaria da Saúde, foram implantadas 5 unidades hemoterápicas na capital e 21 unidades em diversas regiões do interior do Estado, além de três unidades móveis de coleta.

Onde doar – Em Salvador, o Hemocentro Coordenador funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 18h30, e aos sábados, das 7h30 às 16h30; Hospital do Subúrbio, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 16h30; Hospital Ana Nery, de terça a sexta-feira, das 7h30 às 12h30; Hospital Roberto Santos, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h; Hospital Santo Antônio (OSID), de segunda a sexta-feira, das 7h10 às 11h30 e das 13h às 16h. Para informações sobre os horários de atendimento das 21 unidades de coleta no interior, consultar o site da Hemoba: <http://hemoba.ba.gov.br/>.

Critérios para doação – Para doar sangue, o candidato tem que estar em boas condições de saúde, pesar acima de 50 kg e ter idade entre 16 e 69 anos. Lembrando que menores de 18 anos devem ir acompanhados dos pais ou responsável legal, e idosos acima de 60 anos só podem doar se já tiverem doado anteriormente. No dia da doação, o voluntário não pode estar em jejum, não ter ingerido bebida alcoólica nas 12 horas anteriores à doação e não ter fumado por pelo menos duas horas antes do procedimento, além de ter dormido por no mínimo seis horas na noite anterior. Também é recomendável que evite alimentos gordurosos nas últimas 4 horas anteriores ao procedimento.

Programação – Durante a Semana do Doador haverá as seguintes apresentações musicais na sede da Hemoba, em Salvador: no dia 25/11, o Coral Lacen, às 8h30; a voz e violão do cantor Lú Santana, às 9h; e o músico Tatau, às 11h40. Na terça-feira (26), o Coral Pentágono, às 9h, e o cantor Júnior, às 13h15. Na quarta-feira (27), a dupla Percy e Bruno, às 9h. Na quinta-feira (28), a cantora Rama Montana, às 9h. Na sexta-feira (29), o músico Pio Fernandes, às 9h. Já no sábado (30), a programação será encerrada com a presença do Coral do Neojibá, às 9h. No período, as unidades móveis de coleta (hemóvel) estarão no estacionamento da sede da Hemoba (25/11), no Salvador Shopping (25 a 30/11), na Estação da Nova Lapa (26 a 27/11), na Secretaria Estadual de Educação (28 a 29/11) e no Supermercado Assai (30/11), em Lauro de Freitas, atendendo das 8h às 17h, com uma hora de intervalo para o almoço.

Terapia de quatro patas: o papel de cães no tratamento de pacientes



FOTO: DIVULGAÇÃO

ANNA LUISA
anna@textoassessoria.com.br

A intervenção assistida por animais é uma prática terapêutica que utiliza a interação entre humanos e animais para promover benefícios físicos, emocionais e psicológicos, auxiliando na reabilitação e tratamento de diversas condições. Para discutir esse tema, o médico-psiquiatra Dr. Luiz Dieckmann e a neurologista Dra. Paula Dieckmann convidam Emi Parente, especialista em intervenção educacional assistida por cães e fundadora do programa Alice – PATAE (Programa Alice Terapia Assistida Educacional), para o episódio "Cães que curam: o impacto da intervenção assistida" do Biolab Cast Conectados. Neste episódio, os especialistas exploram os benefícios da interação com cães de terapia em diferentes contextos. O Conectados é uma iniciativa da Biolab Farmacêutica, e da sua divisão de saúde animal, Avert® Biolab Saúde Animal.

O projeto Alice, em parceria com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), realiza intervenções assistidas para animais com pacientes oncológicos, promovendo o bem-estar físico, mental e social. Além disso, o projeto oferece suporte e inclusão social por meio de duplas de voluntários, compostos por cães e tutores treinados, que atendem alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down e depressão.

A fundadora do projeto explica que qualquer animal de companhia pode ser treinado, desde que receba os cuidados adequados e estejam em boas condições de saúde. Durante as sessões, os animais atuam como facilitadores, promovendo a comunicação, socialização, relaxamento e estimulação dos pacientes. Eles são treinados para atender às necessidades específicas de cada pessoa, garantindo um ambiente seguro e acolhedor.

Para a Dra. Paula Dieckmann, a presença de animais em momentos delicados tem um impacto significativo na inclusão e reintrodução social, gerando resultados benéficos tanto em pacientes com câncer quanto no campo educacional com crianças atípicas, incluindo aqueles dentro do espectro autista e não verbal, o quanto essa abordagem é eficaz.

"Uma das áreas em que atuamos com pacientes oncológicos é a de cuidados paliativos, um espaço muito sensível e, os animais chegam para dar outro propósito aos pacientes. Muitos deles estão em estado de negação, e é com a intervenção dos animais que eles conseguem amenizar esse sentimento. Em alguns casos, há até maior facilidade de tratamento por meio desse estímulo positivo", detalha Emi Parente.

Dr. Luiz Dieckmann reforça a importância do equilíbrio entre o bem-estar físico e psicológico. "É fundamental que haja harmonia entre a saúde física e mental. Se a saúde física está em ordem, mas há um distúrbio emocional presente, o bom estado físico por si só não será suficiente para o pleno funcionamento do indivíduo. E podemos ver como os animais atingem profundamente nossos corações", conclui o especialista.

Para saber mais, confira o podcast na íntegra, acesse: <https://youtu.be/cAdUvKPOILs>.

ARTIGO



Amanda Silveira

COMUNIQUE-SE AMANDA@GMAIL.COM

O FANTASMA DA AMAMENTAÇÃO

Uma das coisas mais complicadas da maternidade é a amamentação... Desgasta muito. Cansa! Destrói! Mas queima cerca de 900 kcal por dia, o que, na maioria das vezes, seca a gente sem nenhuma dieta. Na primeira gravidez, engordei 15 kg e emagreci 19kg. Na segunda, engordei 9,5kg e perdi 20,5 kg. Não é assim com todo mundo. Algumas pessoas não perdem peso... É relativo. Mas é algo para motivar nas dificuldades.... Risos.

O que é fato é o bem que nosso leite faz para o bebê. Não há nada melhor... A fórmula mais cara não chega aos pés do nosso bom e velho leite materno. Anticorpos passam de nós para os bebês pelo leite, além de todos os nutrientes necessários para que o bebê cresça forte e saudável. Fora isso, é na amamentação que se estabelece o maior vínculo afetivo entre nós e nossos pequeninos.

Ainda assim, muita gente insiste em não amamentar... Nada difícil de entender. Amamentar prende. E, como disse no início, desgasta, cansa, destrói. Principalmente as mamadas noturnas, que nos privam de um sono íntegro e reconfortante. Não vou entrar no mérito de julgamento. Cada um faz o que quer. Cada um sabe seu próprio limite. Eu vi o bico do meu seio quase caindo de tão ferido na boca do meu primeiro filho... Tinha leite e sangue... Aguentei firme! Vi o segundo ter imensas dificuldades na pega... Ele chorava de fome. Eu chorava de medo de que ele não conseguisse.

Aguentamos firme! Sem uma consultora de amamentação, que hoje pode e vai mudar toda essa história. Ah, ela muda... Mas não tínhamos!

Não me sinto melhor do que ninguém por isso, mas tenho orgulho em ter ido além do limite para garantir aos meus meninos o melhor. No fim, eles crescem e talvez não dêem o mínimo valor a esses pequenos sacrifícios que fazemos...

Até porque não se lembram do que a gente nunca vai esquecer...

Ainda assim eu repito essas histórias para eles porque quero que sejam homens que valorizem suas esposas, um dia.

Tento criar bons homens, saudáveis de corpo e de alma. Mas isso já é assunto para outro dia...

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

Mineradora tem atividades suspensas em Tremedal por danos ao meio ambiente



FOTO: DIVULGAÇÃO - PREFEITURA DE TREMEDAL

MPBA - WWW.MPBA.MP.BR

A licença ambiental concedida pelo Município de Tremedal à Mineração Raposa Ltda para exploração de minérios foi suspensa, em caráter liminar, pela Justiça. Atendendo aos pedidos apresentados em ação civil pública movida pelo Ministério Público do Estado da Bahia, por meio do promotor de Justiça Vladimir Ferreira Campos, a juíza Thalita Anselmo Pimentel também determinou à mineradora que não realize as atividades relacionadas à lavra de rocha ornamental (granito e xisto) e que retire toda e qualquer cultura, obra ou construção que tenha relação com a lavra do imóvel rural onde atua.

Segundo o promotor de Justiça, a mineradora está realizando as suas atividades sem licenciamento ambiental válido e vem causando sérios danos ao ecossistema existente na região. Atenta à solicitação dele, a juíza também obrigou a empresa a recompor a cobertura florestal degradada na localidade. Nos próximos 60 dias, a empresa deverá apresentar o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) ou Projeto Técnico de Recuperação Florestal (PTRF), com cronograma de execução com prazo máximo de um ano.

Na ação, Vladimir Campos informa que relatório de fiscalização elaborado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) atestou a supressão de vegetação nativa do bioma caatinga e a existência de erosão na área de escavação, que pode afetar o açude vizinho ao empreendimento. “Além disso, há indícios de irregularidade no licenciamento ambiental concedido pelo Município de Tremedal, especialmente por conta da inadequação técnica e administrativa do Município para realizar o licenciamento de empreendimentos de médio e grande porte, o que compromete a legalidade da autorização concedida para a atividade mineradora”, ressalta ele.



FOTO: DIVULGAÇÃO

CIDADES DA BAHIA, SERGIPE E ALAGOAS ESTÃO ENTRE AS MENORES A JÁ TER UM TIME NA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO

BRUNO MARINHO
sistemas@comunique6.com.br

Está chegando a hora da verdade para Novo Horizonte, cidade do interior de São Paulo que está a um jogo de se tornar uma cidade da primeira divisão do futebol brasileiro. O Novorizontino disputa a última rodada da Série B neste fim de semana dependendo apenas de si para fazer a história e a alegria de seus 38 mil habitantes, respectivamente. O Somos Fanáticos foi atrás para descobrir o tamanho do feito que pode ser alcançado, para alegria dos amantes do futebol dos clubes pequenos pelo Brasil, e descobriu fatos interessantes a respeito.

A última vez de uma cidade pequena na Série A

Novorizontino disputa uma das três vagas restantes na Série A com Mirassol, Ceará e Sport. Se conseguir se manter entre os quatro primeiros ao fim da segunda divisão, um jejum de 40 anos será quebrado. A última vez que um time de cidade com população abaixo dos 60 mil habitantes disputou o Brasileirão foi em 1985. O Villa Nova, de Nova Lima (MG), jogou a edição daquele ano. A cidade na época tinha população de cerca de 53 mil habitantes, conforme o censo da época.

A melhor campanha de um time de cidade pequena no Brasileirão

O IBGE considera pequena toda cidade cuja população não ultrapassa 50 mil habitantes. A população de Jaú, no interior de São Paulo, era um pouco maior do que isso - cerca de 59 mil habitantes -, quando o XV disputou o Brasileirão de 1982. Entre os times de cidade pequena que disputaram o Campeonato Brasileiro, foi o que conseguiu melhor campanha. Terminou em 20º lugar na edição que teve 44 times e acumulou quatro vitórias, seis empates e quatro derrotas em 14 partidas.

ESPORTE

O time de cidade pequena que fez mais jogos na primeira divisão

Entre as dez menores cidades a terem um time na Série A, ninguém recebeu mais jogos da elite do futebol brasileiro do que o Itabaiana, de Sergipe. Foram cinco participações na primeira divisão, entre 1974 e 1982. Em 61 partidas, foram 14 vitórias, cinco empates e 42 derrotas. Na última vez que o time da cidade esteve na Série A, a população do município era de 63 mil habitantes.

As 10 menores cidades brasileiras a terem um time na Série A

Se o time da casa conseguir a vaga na primeira divisão, Novo Horizonte se tornará o quinto menor município brasileiro a ter um time na elite. Atualmente, o top-10 é formado por equipes da Região Sul, Sudeste e Nordeste do país. A menor cidade brasileira a já ter tido um time na Série A é Capelas, em Alagoas. O Capelense disputou a Taça Brasil de 1960 numa época em que a cidade tinha aproximadamente 18 mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE mais próximos. A campanha foi curta na competição de formato eliminatório: foram dois jogos disputados e duas derrotas.

A lista das menores cidades, a com a população aproximada na época da disputa:

- 1 - Capela/AL (Capelense, Taça Brasil de 1960) - 19 mil habitantes
- 2 - Propriá/SE (América, Taça Brasil de 1967) - 23 mil habitantes
- 3 - Videira/SC (Perdigão, Taça Brasil de 1967) - 24 mil habitantes
- 4 - Estância/SE (Santa Cruz, Taça Brasil de 1961) - 30 mil habitantes
- 5 - Catu/BA (Catuense, Brasileiro de 1984) - 52 mil habitantes
- 6 - Nova Lima/MG (Villa Nova, Brasileiro de 1985) - 53 mil habitantes
- 7 - Sabará/MG (Siderúrgica, Brasileiro de 1965) - 53 mil habitantes
- 8 - Cornélio Procópio/PR (Comercial, Brasileiro de 1962) - 54 mil habitantes
- 9 - Jaú/SP (XV de Jaú, Brasileiro de 1982) - 59 mil habitantes
- 10 - Itabaiana/SE (Itabaiana, Brasileiro de 1982) - 63 mil habitantes

Sobre o Somos Fanáticos

O Somos Fanáticos é um site especializado em notícias e entretenimento esportivo, focado em fornecer informações de qualidade sobre o futebol europeu, Campeonato Brasileiro da Série A e os principais torneios do mundo. Seus conteúdos são originais e produzidos por uma equipe dedicada, garantindo uma cobertura completa e atualizada.

O site pertence à Better Collective. A Better Collective possui mídias esportivas globais e nacionais com a visão de se tornar o principal grupo de mídia esportiva digital. Estamos em uma missão de entusiasmar os fãs de esportes por meio de conteúdo envolvente e fomentar comunidades apaixonadas no mundo todo. O portfólio inclui diversas marcas, como: HLTV, FUTBIN, Soccernews, Action Network, Playmaker HQ, VegasInsider, Bolavip, Redgol, Torcedores e Somos Fanáticos. Com sede em Copenhague, na Dinamarca, a empresa é duplamente listada na bolsa de valores Nasdaq Stockholm (BETCO) e listada na Nasdaq Copenhagen (BETCO DKK).



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

NOVEMBRO NEGRO: CORRA PRO ABRAÇO PROMOVE OFICINA DE GRAFFITI E APRESENTAÇÃO DE RAP EM VITÓRIA DA CONQUISTA

CORRA PRO ABRAÇO VITÓRIA DA CONQUISTA
corraconquista@gmail.com

Assistidos do Corra pro Abraço de Vitória da Conquista tiveram acesso a uma programação especial na manhã da última quarta (20), Dia da Consciência Negra. Eles participaram de uma oficina de graffiti e assistiram a uma apresentação de rap na sede conquistense do Programa.

“É fundamental você passar o que conhece, seja no rap ou no graffiti”, afirma Lans Chosen, artista que conduziu a oficina. “É a importância do graffiti e do hip hop dentro da Consciência Negra descreve a nossa luta contínua por mais liberdade, mais força e determinação, dentro da periferia, dentro da favela”.

Para Dom José, MC que se apresentou para os assistidos do Corra, “é muito importante ter momentos como esse, porque está trazendo espaço para o negro ter fala. E o Brasil precisa de muito mais fomentação da cultura negra. Em todos os espaços, não só aqui no Corra pro Abraço, mas nas igrejas, nos centros, em tudo”.



Sobre o Corra pro Abraço

O Corra pro Abraço é uma ação pública de redução de danos voltada para populações em situação de vulnerabilidade. O programa atua para garantir direitos e cuidado integrais a populações em situação de rua, pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica. Para isso, dispõe de equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de psicologia, assistência social, educação física e jurídica, redução de danos e arte-educação.

Considerado uma referência nacional no âmbito do cuidado, da garantia de direitos e no debate acerca das políticas sobre

CIDADANIA/AÇÃO SOCIAL

drogas, o Programa aproxima seus beneficiários de políticas públicas que, por conta de estigmas e desigualdades sociais, parecem inacessíveis ou de difícil acesso a esse público – prioritariamente, serviços nas áreas de saúde, assistência social, educação e justiça.

A unidade conquistense do Corra pro Abraço é fruto do processo de expansão e interiorização do programa no Estado da Bahia. Iniciado em Salvador, onde já tem 11 anos de atuação, o Corra também está presente em Feira de Santana e se prepara para inaugurar novas unidades em outros quatro municípios: Lauro de Freitas, Juazeiro, Porto Seguro e Barreiras.

O Corra pro Abraço é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis (SUPRAD), da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES), e tem como entidades gestoras a Comunidade Cidadania e Vida – COMVIDA e a Cipó – Comunicação Interativa.



ARTIGO



Samuel Hanan

SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS, EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002). AUTOR DOS LIVROS "BRASIL, UM PAÍS À DERIVA" E "CAMINHOS PARA UM PAÍS SEM RUMO". SITE: [HTTPS://SAMUELHANAN.COM.BR](https://samuelhanan.com.br)

VERVI ASSESSORIA
sistemas@comunique3.com.br

UM PAÍS DESIGUAL, O LEGADO DE 25 ANOS DE MAUS GOVERNANTES

O Brasil é um país fantástico e com extraordinário potencial. De dimensões continentais – com 8,516 milhões de km², é o quinto maior do planeta em área territorial, habitado por 212,6 milhões de pessoas – o 7º maior do mundo em população –; a 8ª maior economia mundial, com Produto Interno Bruto (PIB) previsto para 2024 de R\$ 2,24 trilhões; responsável por 30% da produção mundial de alimentos; 8º maior produtor mundial de petróleo e um dos líderes do planeta em produção de minério de ferro.

Apesar de tamanha riqueza, o país amarga índices sociais vergonhosos, com processo distributivo de renda extremamente injusto. Além disso, dentre os 30 países de maior expressão econômica no mundo, ocupa a última posição na devolução dos tributos na forma de serviços essenciais à população.

Essa situação pode ser creditada quase que totalmente às ações dos maus governantes com mandatos a partir do ano 2000. Eles foram legítima e democraticamente eleitos com a promessa comum de melhorar a vida da população. Isso, entretanto, não se confirmou. É o que provam os números.

O Brasil, que em 2002 ocupava a não honrosa 77ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) despencou e agora ostenta a 88ª posição no mesmo ranking das Organizações das Nações Unidas (ONU). É o lanternas nesse quesito entre os 30 países de maior expressão econômica no mundo, posição que amarga também no Índice de Retorno de Bem Estar à Sociedade (IRBES). Há 20 anos está estagnado nessa situação.

Na educação, tem desempenho ainda mais decepcionante: no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que avalia o conhecimento de estudantes de 15 anos em matemática, leitura e ciências, o país ocupa a 44ª posição entre 56 países analisados. Fica atrás dos 38 países integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, na América do Sul, perde para Uruguai, Colômbia e Peru.

O maior desastre provocado nos últimos 25 anos pelos maus governantes sem dúvida está na dicotomia entre a posição de 8ª maior economia do mundo e a renda da população.

O PIB per capita, de apenas US\$ 10.500/ano, coloca o país na 76ª posição mundial. No coeficiente de Gini, indicador socioeconômico criado para mensurar a distribuição de renda nos países, o Brasil é simplesmente o 7º pior do mundo. A estratificação da população brasileira em 2024, explica muito dessa situação.

A classe A é a elite econômica do país, com melhor qualidade de vida, maior poder aquisitivo e prestígio social. Apenas em 3,9% dos lares no Brasil as famílias têm renda média e domiciliar bruta igual ou superior a 20 salários-mínimos (R\$ 28.240,00/mês). Nessas famílias, privilegiadas, 25% da renda provêm do trabalho e a maior parte (75%) advêm de rendas como aluguéis, dividendos e lucros de empresas.

A classe B (também chamada de média-alta) desfruta de posição confortável, com acesso a bens e serviços, porém sem luxos. É composta por cerca de 15% dos lares brasileiros, com ren-

ARTIGO

da domiciliar bruta entre 6 salários-mínimos (R\$ 8.472,00/mês) e menor que 20 salários-mínimos (R\$ 28.240,00/mês). Essas famílias têm 86,1% de suas rendas provenientes do trabalho e apenas 13,9% de outras fontes.

A classe C, mais conhecida como classe média, possui padrão de vida razoável, entretanto com severas restrições de consumo de bens e serviços. Nela estão inseridos 31,2% dos lares brasileiros, com renda domiciliar bruta superior a 2,5 e menor que 6 salários-mínimos (maior que R\$ 3.530,00 e menor que R\$ 8.472,00/mês). São famílias que têm mais de 90% da renda provenientes do trabalho.

Por fim, as classes D e E, compostas por famílias que enfrentam dificuldades - inclusive básicas -, e vivem, em grande parte, com renda proveniente de atividades informais. São cidadãos de escolaridade muito baixa, em sua maioria.

Infelizmente, em pleno século XXI o Brasil ainda possui metade (49,9%) dos lares de pessoas vivendo com renda domiciliar de pouco mais de dois salários-mínimos e, em média, com R\$ 580,00 a R\$ 600,00/mês por pessoa, totalmente dependentes de programas sociais como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). (Fonte: Gazeta do Povo de 09/08/ 2024).

É triste constatar que, em 2012, o país tinha 48,7% de lares com brasileiros das classes D e E, quase nenhuma diferença da situação atual. Ou seja, o cenário não melhorou em nada; até piorou em 1,2 ponto percentual. Mais grave ainda é a previsão dos estudiosos de que em 2030 o país pode voltar à posição de 2012, significando, caso se concretize, enorme retrocesso no processo distributivo de renda porque o país voltará a ter, em 18 anos, o mesmo número de brasileiros nas classes D e E que havia duas décadas antes. É o retrato do fracasso das políticas públicas.

Hoje, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 90% da população brasileira têm renda bruta inferior a R\$ 3.500,00/mês. Nessa estratificação social, a maioria (70% dos 90% da população brasileira mencionados anteriormente) possui renda bruta inferior a R\$ 2.800,00/mês. Somam 63% da população.

Os 10% mais ricos de brasileiros têm renda bruta entre R\$ 7.600,00 e R\$ 7.900,00/mês, enquanto 5% dos mais ricos vivem com renda bruta entre R\$ 11.500,00 e R\$ 11.800,00/mês. Só 1% dos mais ricos têm renda bruta superior a R\$ 30.000,00/mês. Na base da pirâmide social, os 40% brasileiros mais pobres vivem com renda entre R\$ 530,00 e R\$ 560,00/mês. Não é de se estranhar, portanto, que 64 milhões vivem no Brasil com algum grau de insegurança alimentar.

Dada essa realidade, não é possível creditar alta sensibilidade social a nenhum dos governantes que ocuparam a presidência da República nos últimos 25 anos, muito menos chamar qualquer um deles de libertador dos pobres. Na verdade, todos são responsáveis por retirar renda da população, especialmente das classes C, D e E. Fizeram isso por meio da elevada tributação sobre o consumo de gêneros e serviços, deixando de aplicar a correção das tabelas do Imposto de Renda para reposição da inflação, e ao não oferecerem educação de qualidade.

Suas ações lembram a lição do consultor de investimentos, escritor e ex-candidato a presidente dos Estados Unidos Harry Browne (1933-2006): “O governo é bom em uma coisa, ele sabe como quebrar as suas pernas para depois lhe dar uma muleta e dizer: se não fosse pelo governo você não seria capaz de andar”. Essa forma de governar também dá razão ao economista, filósofo e escritor canadense/norte-americano John Kenneth Galbraith (1908-2006), para quem “nada mais eficaz para limitar a liberdade, incluindo a liberdade de expressão, como a total falta de dinheiro”.

Razões de ordem moral e problemas não assumidos de racismo e etnocentrismo contribuem para o fracasso na educação, na distribuição de renda, e nas políticas públicas sociais. O resultado é uma realidade de fome, desnutrição, mortalidade infantil, aumento da violência urbana, precariedade no transporte público, deficiência no saneamento básico e o processo de favelização em muitas das grandes cidades brasileiras, inclusive as capitais dos Estados de maior grau de desenvolvimento do país.

Nada disso é o que os governantes dos últimos 25 anos prometeram à população. E está longe do que merecem os brasileiros, que não podem ser condenados a viver na pobreza e na desigualdade.



FOTO: THIAGO GWIA

Cultura nerd e ritmos percussivos são temas de concerto gratuito do NEOJIBA em Conquista

Evento acontece nesta quarta (27), às 18h30, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

AFONSO RIBAS MOREIRA
afonsoribas@neojiba.org

A programação de fim de ano do Núcleo NEOJIBA de Vitória da Conquista terá início nesta quarta-feira (27), às 18h30, com um concerto especial no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. Com entrada gratuita, o evento contará com a Banda Sinfônica e o Grupo de Percussão do núcleo, apresentando um repertório que percorre os universos da cultura nerd e dos ritmos percussivos.

A lista de músicas inclui temas de grandes produções audiovisuais como a saga Star Wars e o filme A Lista de Schindler, além de composições percussivas autorais como a “Pandeirata”, do professor e músico instrumentista Anderson Petti. “Carinhoso”, de Pixinguinha, e “Pedacinhos do Céu”, de Waldir Azevedo, também fazem parte do repertório.

Os ingressos serão disponibilizados na bilheteria do Centro de Cultura meia hora antes da apresentação. O evento marca a abertura de uma série de concertos de fim de ano do NEOJIBA em Conquista. A programação contará ainda com um Recital de Cordas Agudas, no dia 03/12, e um musical inédito que irá reunir coro e orquestra do núcleo, no dia 12/12.

Sobre o NEOJIBA

Criado em 2007, o NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) promove o desenvolvimento e integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade, por meio do ensino e da prática musical coletivos. O programa é mantido pelo Governo do Estado da Bahia, vinculado à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, e gerido pelo Instituto de Desenvolvimento Social Pela Música.

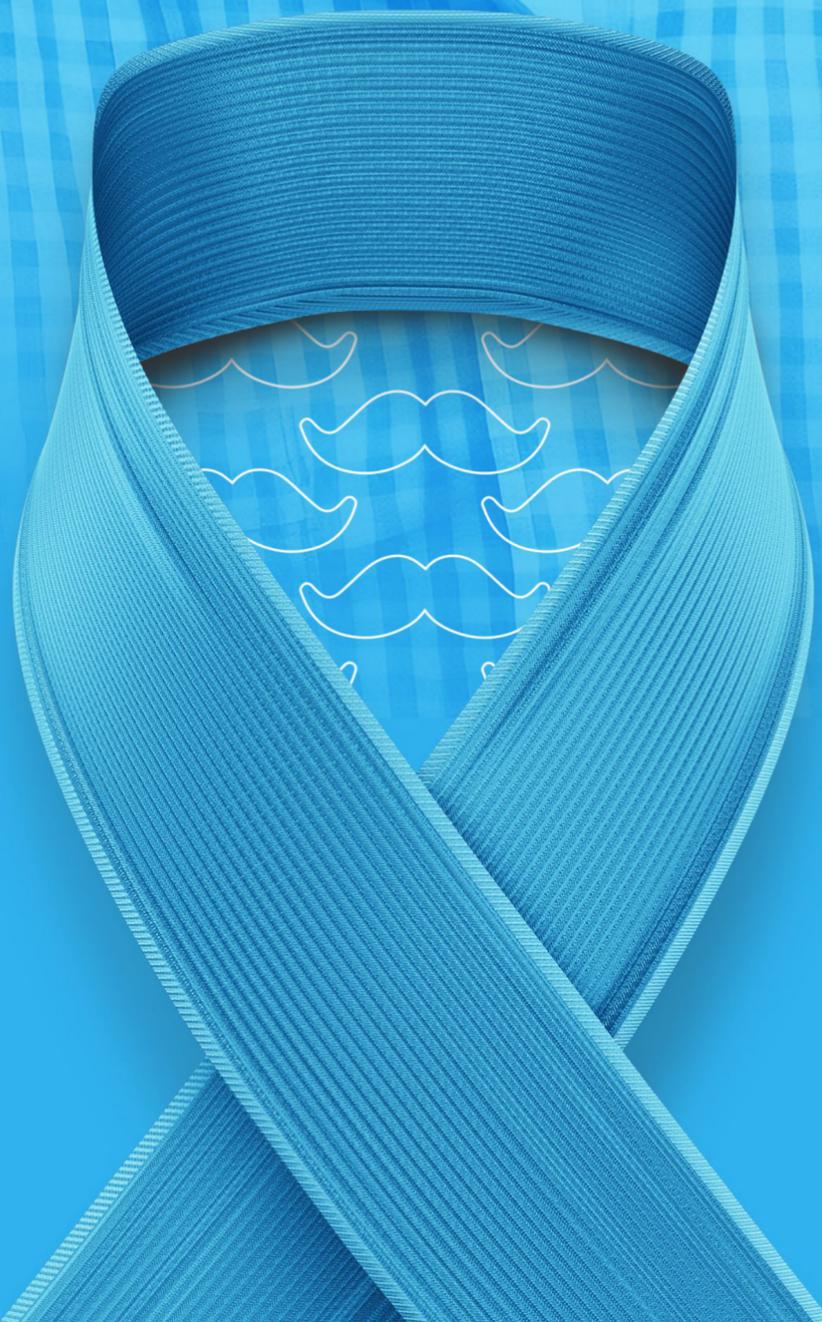
Em 17 anos, o NEOJIBA atendeu, direta e indiretamente, cerca de 36 mil crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 29 anos. Atualmente, o programa beneficia mais de 2.300 integrantes diretos em seus 13 núcleos e 6.000 indiretos em ações de apoio a iniciativas musicais parceiras.



O MÊS MUDOU,
**A PREVENÇÃO
CONTINUA!**

NOVEMBRO

AZUL





Brasil avança na defesa dos direitos das pessoas com doenças raras

Projeto de Lei apresentado pela deputada Simone Marquette busca garantir direitos de pessoas com doenças raras, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.

FERNANDA MINICHELLO
sistemas@comunique6.com.br

No Brasil, cerca de 13 milhões de pessoas convivem com doenças raras, enfrentando diariamente desafios que vão além das condições de saúde, como barreiras no acesso à educação e ao mercado de trabalho. Durante a estreia do filme “Milagre Vivo”, que narra a inspiradora história do Padre Márlon Múcio, a deputada federal Simone Marquette anunciou o protocolo do Projeto de Lei 4284/2024, voltado a garantir direitos para pessoas com doenças raras.

A proposta prevê que exames e provas públicas possam ser realizados com o uso de equipamentos indispensáveis para o controle das condições de saúde dos candidatos, assegurando também adaptações no ambiente de prova, desde que solicitadas previamente e acompanhadas de laudo médico. A iniciativa visa corrigir situações como a que ocorreu no ENEM deste ano, quando uma candidata foi desclassificada por utilizar um aparelho essencial ao tratamento de sua condição rara.

Inspirado em histórias reais como a do Padre Márlon, que transformou sua luta contra a Deficiência do Transportador de Riboflavina (RTD) em uma missão de fé e solidariedade, o projeto de lei busca ampliar as possibilidades de inclusão e garantir

CIDADANIA

igualdade de oportunidades. O sacerdote, cuja jornada é retratada no longa, fundou a Casa de Saúde Nossa Senhora dos Raros, em Taubaté (SP), primeiro hospital no Brasil dedicado exclusivamente ao tratamento de doenças raras. O filme, gravado no Brasil e na Itália, reforça a necessidade de sensibilizar a sociedade e as autoridades para a realidade dessas pessoas.

A deputada Simone Marquette também destacou seu compromisso com a causa ao mencionar outras iniciativas legislativas voltadas às pessoas com doenças raras, como o Projeto de Lei 1459/2024, que amplia a isenção de imposto de renda para esse público. Além disso, a parlamentar destinou R\$ 2 milhões para a construção da Casa de Saúde dos Raros.

“Estamos construindo um Brasil mais justo, onde todos possam viver com dignidade. Nosso compromisso é garantir direitos, promover igualdade e transformar realidades”, afirmou a deputada.

O projeto, anunciado em um evento que uniu emoção e conscientização, representa um avanço significativo na luta por inclusão e respeito às pessoas com doenças raras, traduzindo histórias de superação em políticas públicas que beneficiam toda a sociedade.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

ARTIGO



Leandro Viegas

*ADMINISTRADOR, BACHAREL EM DIREITO E CEO DA SELL AGRO

O QUE GANHA O AGRO COM O RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS?

DIVULGAÇÃO SELL AGRO

As eleições para prefeitos e vereadores no Brasil, que aconteceram em outubro deste ano, trouxeram um cenário de expectativas e incertezas para o agronegócio, que há décadas ocupa posição de destaque na economia nacional. A análise dos resultados revela algumas tendências e possíveis implicações para o futuro próximo, refletindo um equilíbrio de interesses que pode beneficiar o setor, embora com desafios consideráveis.

Primeiro, a manutenção de uma bancada ruralista robusta no Congresso é um ponto favorável. Esse grupo parlamentar, que historicamente apoia políticas de desoneração fiscal, subsídios e investimentos em infraestrutura, poderá continuar promovendo pautas benéficas para o setor. Esse suporte é essencial para manter a competitividade brasileira no mercado global de commodities, especialmente em um contexto de crescente concorrência e volatilidade dos preços.

Contudo, a eleição de candidatos com agendas ambientalistas mais rígidas, em alguns estados-chave, pode significar um aumento da pressão regulatória. Isso exige que o setor invista em práticas de conformidade ambiental e sustentabilidade, pois o Brasil está sob constante escrutínio internacional. Esse equilíbrio entre produção e conservação será um ponto sensível para o agro, que precisará se adaptar para responder à demanda por certificações e garantir acesso a mercados externos, especialmente na União Europeia.

No campo da infraestrutura, o investimento em logística é crucial para o escoamento de grãos e carnes. Os candidatos eleitos para governar estados de grande produção agrícola, como o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, mostraram-se comprometidos com o desenvolvimento de rodovias, ferrovias e hidrovias. A efetiva implementação desses projetos pode reduzir custos logísticos, aumentando a competitividade e mitigando um dos maiores gargalos.

Também em pauta estão as questões regulatórias, como o uso de pesticidas e práticas ambientais. Nesse quesito, o setor anseia que os políticos adotem uma postura pragmática. O agro pressiona por regulamentações mais ágeis e alinhadas com práticas internacionais, argumentando que uma regulamentação moderna sobre pesticidas é essencial para manter a produtividade e enfrentar pragas e doenças que ameaçam as safras. Entretanto, é importante também que se encontre uma via de equilíbrio, que permita ao setor utilizar novas tecnologias e insumos agrícolas sem descuidar das preocupações ambientais.

Falando do âmbito fiscal, os novos prefeitos ao que tudo indica, irão enfrentar pressões significativas tanto para preservar quanto para revisar esses benefícios. De um lado, a bancada ruralista, que mantém representação expressiva no Congresso, trabalhará para defender a manutenção de subsídios e incentivos, argumentando que são essenciais para sustentar a competitividade da produção frente aos mercados internacionais. Esses subsídios incluem desde isenções fiscais sobre maquinários e insumos, até linhas de crédito especiais, vitais para pequenos e médios produtores.

Por outro lado, o governo precisará lidar com restrições fiscais e demandas sociais, o que pode levar a uma avaliação mais rigorosa dos benefícios concedidos ao setor. Existe uma tendência de revisão desses incentivos, especialmente em busca de maior transparência e eficiência no uso dos recursos públicos.

Outro ponto importante é o debate em torno da reforma tributária, que está sendo conduzido com um olhar para simplificação fiscal e possíveis mudanças nas alíquotas de impostos sobre a produção e a exportação de commodities. Se essa reforma seguir adiante, que preserve certas isenções para o agro, e aí será uma vitória. Porém, caso opte por tributar mais para equilibrar as contas públicas, o agro poderá enfrentar obstáculos para manter sua competitividade.

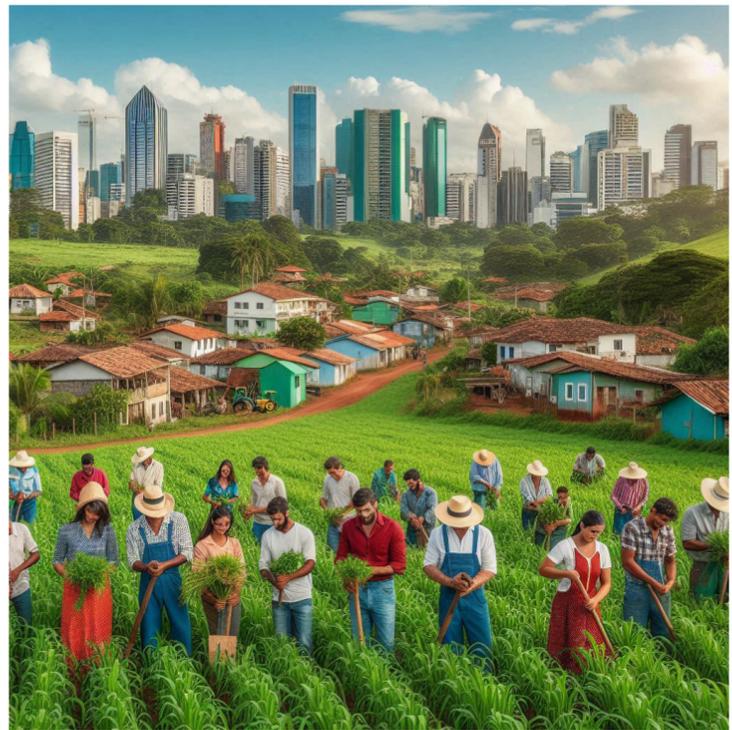
Quer dizer, embora haja preocupações legítimas em relação às políticas que podem ser implementadas a partir do próximo ano, o setor está se mobilizando para se adaptar e superar. Claro, há incertezas com a segurança jurídica das propriedades rurais, especialmente diante de possíveis mudanças nas políticas de reforma agrária e demarcação de terras indígenas. Recentemente, invasões de terras e conflitos agrários, especialmente no Paraná e em Mato Grosso do Sul, foram temas centrais na reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Produtores temem também que reformas tributárias possam resultar em maior carga fiscal sobre insumos e produtos agrícolas, elevando ainda mais os custos. Por outro lado, há doses de otimismo. Já que há sinalizações positivas como financiamento, sustentabilidade e inovação tecnológica. Recentemente, como o anúncio de um Plano Safra recorde de R\$ 364,22 bilhões, e a possibilidade de acessar crédito com taxas de juros reduzidas é uma boa notícia. Especialmente para quem depende de financiamento para expandir a produção, recuperar áreas degradadas e investir em tecnologias mais eficientes.

Outro ponto positivo é o foco na sustentabilidade. Para aqueles que já investem em práticas de baixo carbono e preservação de reservas, o apoio governamental em iniciativas ambientais representa um incentivo direto, que pode abrir portas para novos mercados internacionais que exigem certificações ambientais. O financiamento específico para práticas de conservação é um sinal de que o governo está atento à pressão internacional por uma produção sustentável, o que nos beneficia ao tornar o Brasil mais competitivo e reconhecido como um fornecedor responsável.

Além disso, o incentivo à agricultura familiar e o fortalecimento da mecanização no campo são recebidos com bons olhos por pequenos e médios produtores. A possibilidade de modernizar a produção com acesso a equipamentos a custos mais acessíveis é fundamental para melhorar a eficiência e reduzir custos, especialmente em regiões onde o maquinário ainda é escasso.

Apesar desse otimismo inicial, os produtores continuam atentos às futuras políticas e regulamentações. É essencial que o governo mantenha um diálogo aberto com o setor para garantir que as medidas atendam às necessidades reais do campo e promovam um desenvolvimento equilibrado.





Agricultores apostam em novas tecnologias para superar a instabilidade climática; veja dicas para planejar a safra

Ferramentas tecnológicas, além de ajudarem a reduzir os impactos do clima nas lavouras, auxiliam os produtores na tomada de decisões mais assertivas

KASSIANA BONISSONI
kassiana@ruralpress.com.br

Com um começo de safra bem conturbado, principalmente pelo atraso no plantio nas principais regiões produtoras devido à instabilidade climática, aos poucos os agricultores brasileiros seguem avançando com a semeadura da temporada 2024/25. Mesmo com as adversidades iniciais, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mantém a estimativa de produção de 322,47 milhões de toneladas de grãos. Diante deste cenário de incertezas recorrentes, causadas pelas mudanças climáticas, cada vez mais se faz necessário estar preparado para as adversidades. E a forma mais segura é com um rigoroso planejamento.

De acordo com Wellington Sena, executivo técnico de negócios da GAtec, unidade de negócios da Senior Sistemas – multinacional referência em soluções de gestão, o atraso de plantio, como vivenciado em muitas regiões, pode gerar muitos reflexos não somente na safra a ser semeada, mas também para as futuras. “Ou seja, quanto maior o adiamento do plantio, mais estreito será a janela da próxima semeadura, seja safrinha ou cultura de inverno. Esse problema causa um efeito em cadeia, comprometendo o cronograma original planejado”, destacou.

Em cenários assim, o produtor precisa agir rápido, refazer as contas, recalcular a rota, analisar as possibilidades de minimizar esses impactos e ainda recuperar o tempo perdido. “Quando existe atraso maior no plantio da cultura principal, há a possibilidade de o agricultor, por exemplo, trocar o milho safrinha por outra cultura de ciclo mais curto. Contudo, é preciso fazer as contas da rentabilidade para ver se é viável”, explica Sena.

Tecnologias como aliadas

Para ser assertivo nessas escolhas, é fundamental, primeiramente, que o produtor tenha acesso aos dados de sua fazenda. Desta forma,

AGRICULTURA

com auxílio de tecnologias de gestão já disponíveis no mercado, ele terá subsídios para escolhas corretas e decisões rápidas. Entre essas soluções, a GAtec by Senior disponibiliza o SimpleFarm, um software multiplataforma que atende, em uma única base, produtores de culturas anuais, semi-perenes e perenes.

Com o módulo de Gestão de Safra, por exemplo, o produtor consegue armazenar as informações cadastrais com o objetivo de rastrear todos os processos. A ferramenta possibilita ainda o controle do levantamento de pragas, traz informações do clima, auxilia no controle de produção, área plantada, entre outros benefícios. Todas as informações contidas nas áreas agrícolas são divididas em seis níveis: por empresa, safra, setor, fazenda, bloco e talhões, sendo o talhão a menor unidade de controle. “O nosso sistema foi desenvolvido pensando justamente em proporcionar agilidade ao produtor e sua equipe nos momentos mais difíceis do dia a dia no campo”, detalhou o especialista.

Ainda segundo Sena, a empresa também oferece ferramentas que auxiliam desde o começo do planejamento até a organização do uso dos recursos, tanto de hora-máquina quanto de mão de obra e insumos. Desta maneira, é possível reorganizar o planejamento e simular novos cenários com o ambiente atual, alterar o ciclo da cultura, mudar a variedade, reorganizar a compra de insumos, entre outras possibilidades. “Com o sistema atualizado e bem alimentado de informações, o agricultor pode fazer todos os ajustes necessários no decorrer da safra com segurança e maior assertividade”, destacou.

Detalhes que fazem a diferença

O planejamento de safra de grãos exige um olhar atento a diversos fatores. Além das tecnologias utilizadas, como mencionado, vale atenção desde o pré-plantio até o pós-colheita. A chave para o sucesso é a integração de práticas agrícolas eficientes, o uso inteligente das ferramentas disponíveis e uma boa gestão de riscos. Ao seguir algumas dicas, a fazenda estará mais próxima de atingir uma safra produtiva, rentável e sustentável.

Análise do solo e definição de culturas

Este manejo consiste em um conjunto de procedimentos que avaliam as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Quando equilibrados, fornecem às plantas as condições necessárias para melhor desenvolvimento. Quanto à escolha da cultura, o agricultor pode definir o que será plantado com base em fatores como demanda de mercado, resistência a doenças e pragas, clima da região e capacidade de adaptação do solo. Além disso, pode pôr aquelas culturas que se adaptem melhor às condições climáticas e ao tipo de solo da sua região.

É fundamental também, atenção à semente adquirida. Este insumo precisa ser de alta qualidade e, se possível, com tecnologia de resistência a pragas ou herbicidas, o que pode reduzir custos com defensivos e ajudar a ter eficiência no plantio.

Rotação de culturas

Planejar uma rotação de culturas é importante para a preservação do solo e para evitar o esgotamento dos nutrientes. Além disso, este manejo ajuda a reduzir o risco de doenças e pragas. O uso de culturas de cobertura no período entre safra também pode ajudar a proteger o solo contra erosão, aumentar a matéria orgânica e controlar plantas daninhas.

Gestão do clima e irrigação

Acompanhe as previsões climáticas e prepare-se para eventos como secas ou chuvas excessivas. Isso pode influenciar a escolha do melhor período de plantio e o uso de sistemas de irrigação. Se a região depende de irrigação, invista em sistemas eficientes (como gotejamento ou pivô central) para garantir o uso racional da água.

Planejamento de insumos

Elabore um planejamento de compra de fertilizantes e defensivos agrícolas. A compra antecipada pode ajudar a reduzir custos, mas também é importante ajustar conforme as necessidades da safra. Tenha ainda um controle rigoroso sobre os custos de produção, incluindo insumos, mão de obra, combustível e outros gastos. Isso ajuda a garantir que o planejamento financeiro esteja alinhado com as projeções de receita.

Controle de pragas e doenças

Realize um monitoramento constante das lavouras para identificar sinais de pragas e doenças o mais cedo possível. A prevenção é sempre mais eficaz do que o controle posterior. Entre as técnicas disponíveis, destaca-se o Manejo Integrado de pragas (MIP). A estratégia de manejo utilizando métodos químicos, biológicos e culturais ajuda a minimizar os danos causados por pragas.

Previsão de colheita e mercado

Defina o período de colheita com antecedência e tenha um plano para armazenar ou comercializar a produção. Se possível, faça acordos com compradores antecipados para garantir melhores preços. Paralelamente, acompanhe o mercado e as tendências de preços. Isso pode ajudar a decidir o momento certo para vender ou armazenar a produção, buscando maximizar a rentabilidade.

Gestão de riscos

Considere a contratação de seguros agrícolas para se proteger contra perdas decorrentes de fenômenos climáticos extremos, como secas prolongadas ou geadas. Também é recomendável uma reserva financeira para enfrentar imprevistos durante o ano, como quebras de safra, flutuação de preços ou aumento inesperado de custos.